

Requisitam um certo Simão Cirineu — o pai de Alexandre e de Rufo — que passava, vindo do campo, a fim de que carregasse a cruz dele.

Marcos

15:21

Cruz e disciplina

Muitos estudiosos do Cristianismo combatem as recordações da cruz, alegando que as reminiscências do Calvário constituem indébita cultura de sofrimento.

Asseveram negativa a lembrança do Mestre, nas horas da crucificação, entre malfeiteiros vulgares.

Somos, porém, daqueles

que preferem encarar todos os dias do Cristo por gloriosas jornadas e todos os seus minutos por divinas parcelas de seu ministério sagrado, ante as necessidades da alma humana.

Cada hora da presença dele entre as criaturas reveste-se de beleza particular, e o instante do madeiro afron-toso está repleto de majestade simbólica.

Vários discípulos tecem comentários extensos em derredor da cruz do Senhor e costumam examinar com particularidades teóricas os madeiros imaginários que trazem consigo.

Entretanto, somente haverá tomado a cruz de redenção que lhe compete aquele que já alcançou o poder de negar a si mesmo, de modo a seguir nos passos do divino Mestre.

Muita gente confunde disciplina com iluminação espiritual. Apenas depois de havermos concordado com o jugo suave de Jesus Cristo, podemos alçar aos ombros a cruz que nos dotará de asas espirituais para a vida eterna.

Contra os argumentos, quase sempre ociosos, dos que ainda não compreenderam a sublimidade da cruz, vemos o exemplo do Cireneu,

nos momentos culminantes do Salvador. A cruz do Cristo foi a mais bela do mundo; no entanto, o homem que o ajuda não o faz por vontade própria, e sim atendendo a requisição irresistível. E, ainda hoje, a maioria dos homens aceita as obrigações inerentes ao próprio dever, porque a isso é constrangida.

(*Pão nosso*. FEB Editora. Cap. 103)

Pergunta 316 do livro *O consolador*

Pergunta: Aceitando Jesus o auxílio de Simão, o cireneu, desejava deixar um novo ensinamento às criaturas?

Resposta: Essa passagem evangélica encerra o ensinamento do Cristo, concernente à necessidade de cooperação fraternal entre os

homens, em todos os trâmites da vida.

(*O consolador*. FEB Editora. Pergunta 316)